

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

**O USO DA INTERNET POR CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

JOELMA ROSANA MACHADO RITTER

FLORIANÓPOLIS – SC

2016

JOELMA ROSANA MACHADO RITTER

O USO DA INTERNET POR CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão do Curso em
Especialização na Cultura Digital,
realizado sob orientação da professora
Me. Cristiane de Castro Ramos Abud

FLORIANÓPOLIS

2016

AGRADECIMENTO

Dedico este trabalho aos alunos que foram o alvo da pesquisa e as gerações futuras, que viverão uma era ainda mais tecnológica. Agradeço a minha família, em especial ao meu marido que me apoia profissionalmente e a minha irmã também professora, que está sempre me auxiliando no dia-a-dia, fazendo trocas de experiências e que me auxiliou muito no desenvolvimento deste trabalho. Acima de tudo agradeço a Deus por todas as conquistas alcançadas e pelo dom de lecionar.

Lista de gráficos

Gráfico 1- Os países que mais utilizam a *internet* – pág. 07

Gráfico 2 – Como considera o uso da *internet*– pág. 16

Gráfico 3 – Aonde as crianças possuem acesso a *internet*– pág. 17

Gráfico 4 – Tecnologias usadas para acessar a *internet*– pág. 18

Gráfico 5 – Quantidade de vezes que usam a *internet*– pág. 19

Gráfico 6 – Preferência de navegação na *internet*– pág. 20

Gráfico 7 – Se possui amigos virtuais e se acessa a *internet* sozinho– pág. 21

Gráfico 8- Comparação entre meninos e meninas de como considera o uso da *internet* – pág. 22

Gráfico 9- Comparação entre meninos e meninas de qual tecnologia usam para acessar a *internet*– pág. 22

Gráfico 10 - Comparação entre meninos e meninas de preferências de navegação na *internet*– pág. 23

Lista de tabelas

Tabela 1- Usuários da *internet* no mundo – pag.08

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado especificamente com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Dequech (Guaramirim), onde foram realizadas todas as outras atividades anteriores do curso de Especialização. Verificou-se a partir de entrevistas realizadas através de questionário individual e de conversas com os alunos desta escola, na faixa etária entre 7 a 11 anos, do 1º ao 5º ano, como eles fazem diferentes usos da *internet*. Visto que esta ferramenta (*internet*) está presente no cotidiano delas tem-se uma preocupação do seu uso, de seus malefícios e benefícios. Muitos são os debates entre pesquisadores, pais, professores sobre a dependência das crianças frente a esta tecnologia, que faz parte do dia-a-dia e que é possível ter seu acesso com mais facilidade, mesmo os de classe social mais baixa. Pode-se constatar com essa pesquisa, que as crianças têm um grande interesse e domínio por esta ferramenta, gostam dos games, vídeos, músicas e redes sociais. Portanto, conclui-se que é preciso saber usar a *internet*, pois apesar de seu lado negativo, existem inúmeras possibilidades de conexão com o mundo todo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 A HISTÓRIA DA INTERNET	06
2.1 O uso da <i>internet</i>	10
3. METODOLOGIA	14
3.1 Pesquisa.....	15
3.2 Análise.....	16
4 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	27

1- INTRODUÇÃO

A *internet* é uma ferramenta de conexão com o mundo que evolui constantemente, especialmente nos últimos anos, percebe-se o grande avanço e abrangência da mesma não somente em empresas, mas também nas casas de toda a população mundial. Porém alguns países avançam mais rapidamente, assim como o nosso Brasil. Por isso, consideramos estar entrando na era da revolução tecnológica, e cada vez mais aparelhos móveis estão nos bolsos da população, independente de idade, sexo ou raça.

O presente trabalho tem por objetivo analisar como se dá o uso da *internet* por crianças do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Dequêch, localizada em Guaramirim, a fim de verificar como acontece esse acesso e quais benefícios ou malefícios que a mesma proporciona a elas.

As crianças que responderam à uma pesquisa, estão na faixa etária de 7 a 11 anos, e fazem parte de um público bastante diversificado, já que a clientela desta escola é formada por alunos de classes sociais e culturais bem diferentes, porém a maioria dos alunos tem acesso à *internet*, especialmente através do celular. Portanto, pretende-se perceber como se dá esse uso, e o que é visto pelas crianças.

Têm-se como objetivo, a partir da compreensão sobre esses diferentes usos, apresentar aos alunos novas maneiras de se fazer uso da *internet*, bem como alertá-los a respeito do uso inadequado das redes sociais.

Sendo que nos tempos modernos que vivemos, a *internet* é considerada por muitos uma ferramenta imprescindível no cotidiano, sendo usada de várias maneiras, para trabalhar, conversar, pesquisar, resolver problemas diversos, divertir-se, localizar-se, entre outros. E imagina-se que a cada ano seu uso aumentará, assim, é preciso tornar-se críticos frente a tudo que a *internet* oferece, pois assim como benefícios, também possui inúmeros perigos e conseqüentemente gera malefícios.

2. A HISTÓRIA DA INTERNET

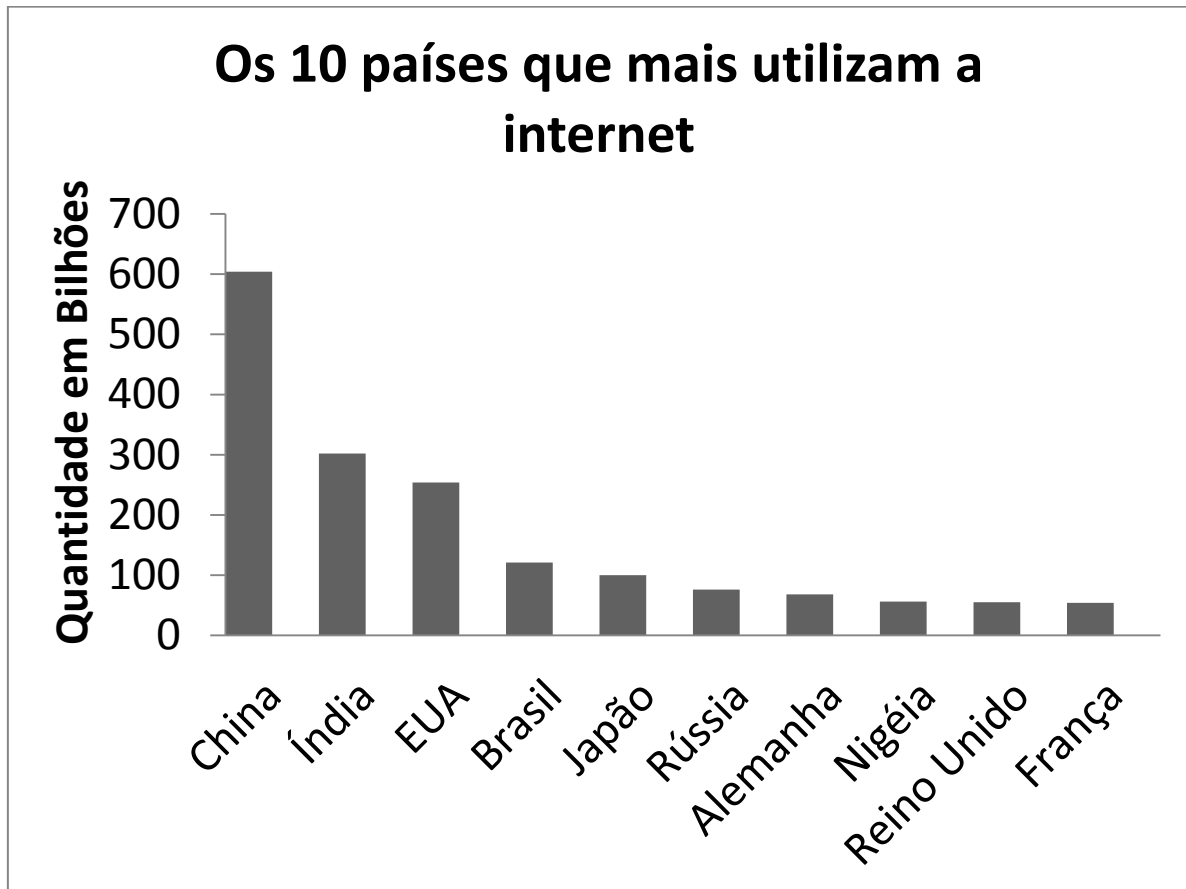
Entende-se por *internet* uma rede de conexões entre o mundo todo através de diferentes aparelhos tecnológicos, que possibilitam o acesso a informações, sejam estas antigas, ou mesmo em tempo real. Até pouco tempo atrás, o acesso à *internet* era bastante restrito e, normalmente, só pessoas com maior poder aquisitivo dispunham deste recurso, já que tanto os aparelhos como o próprio acesso eram muito caros. Com o passar dos anos, esse acesso passou a ser mais simples e com o mercado consumidor em grande disputa, tornou-se mais acessível às classes sociais menos favorecidas. Neste mesmo período de tempo a tecnologia evoluiu muito e, com ela, a *internet*. Hoje, o acesso à *internet* encontra-se muito presente na vida da população mundial.

Este acesso, acontece de várias maneiras. Utilizam-se diversos aparelhos tecnológicos, dentre os quais os mais comuns são: computador, *tablet*, celular...

Dessa forma, a *internet* tem as mais diferentes utilidades. Podemos usá-la como meio de superar distâncias, sendo esse um ponto positivo muito importante, já que você consegue falar com alguém em tempo real que esteja até do outro lado do mundo. Serve também para realizar transações financeiras, bancárias, etc., promovendo a segurança da pessoa que pode pagar suas contas online, imprimir boletos, acompanhar processos. Existem ainda, muitas pessoas que usam a *internet* como ferramenta de trabalho, potencializando seus recursos e resolvendo o que precisa sem sair de casa. A *internet* é a maior ferramenta de pesquisa que existe na atualidade. É possível saber sobre qualquer conteúdo, fato, pessoa, previsão, enfim, tudo está na rede. O usuário consegue ainda divertir-se, jogar e interagir, ou seja, a *internet* também proporciona lazer e diversão, entre tantas outras opções, se tornando desejo da maioria da população.

Assim, vivemos uma era em que grande parte da população possui o acesso a *internet*. Segundo uma pesquisa do IBGE (Instituto brasileiro de Geografia e estatística) mais de 50% da população brasileira possui este acesso. (GOMES, 2016).

No site *WIKIPÉDIA*, consta uma lista de países e o número de usuários da *internet*, lista que foi atualizada em 2012. Abaixo poderá ser visualizado estes dados em um gráfico que foi construído baseado nesta lista, com os 10 primeiros países deste ranking virtual.

Gráfico 1- Os países que mais utilizam a *internet*

Pode-se dizer, ao construir e analisar o gráfico, o grande avanço da *internet* no mundo, especialmente nos países mais desenvolvidos, onde o Brasil, desde 2012, já passava de 50% de usuários, com uma estimativa de 120.357.737 pessoas que utilizam a *internet*.

E todo esse acesso acontece a menos de 10 anos em grande escala e há cerca de 20 anos aproximadamente deu-se o início desta nova era digital. Sabe-se ainda que a tecnologia demora mais para chegar em países de terceiro Mundo. Assim, demorou um bom tempo até que os brasileiros tivessem esse acesso, “foi em 1969 que nasceu o princípio básico do que viria a ser uma das grandes invenções do homem no último século” (BARROS, 2016).

Vale ressaltar aqui que mesmo depois que surgiu a *internet*, principalmente no início, o acesso era bastante lento, no formato de discagem. Precisava-se ter junto ao computador uma linha de telefone fixo para conseguir fazer a conexão. Atualmente a *internet* evoluiu muito, e isso tornou muitas pessoas dependentes dela, principalmente para uso de redes sociais e sites de busca, porém esta não era a intenção dos criadores, mas sim proteger o país dos Estados Unidos na guerra.

[...] Ela surgiu em plena Guerra Fria e foi criada com objetivos estritamente militares. Ela foi criada para interligar as bases militares dos Estados Unidos e com isso garantir que as comunicações norte americanas seriam mantidas mesmo em caso de ataques inimigos que destruíssem os meios convencionais de telecomunicações. (MEYER, 2014)

Meyer (2014) ainda afirma que este foi o único meio de comunicação que em apenas 4 anos conseguiu atingir cerca de 50 milhões de pessoas. Ainda tratando-se da história da *internet*, a evolução num curto período de tempo é espantosa, fato que se dá devido aos grandes avanços tecnológicos e também pela concorrência existente entre as empresas do ramo que faz com que um sempre queira superar os demais.

Tabela 1- Usuários da *internet* no mundo

Usuários de Internet no mundo			
	2005	2010	2013
População mundial	6.5 bilhões	6.9 bilhões	7.1 bilhões
Não usam a Internet	84%	70%	61%
Usam a Internet	16%	30%	39%
Usuários nos países em desenvolvimento	8%	21%	31%
Usuários nos países desenvolvidos	51%	67%	77%

Estimativa.
Fonte: [União Internacional de Telecomunicações](#)

Fonte: Wikipédia, 2014. https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_n%C3%BAmero_de_usu%C3%A1rios_de_Internet

Nesta tabela disponível do *site Wikipédia*, pode-se perceber o aumento de usuários no mundo, em pouco espaço de tempo. Assim, é inevitável a preocupação frente a essa era tecnológica sem freios, onde muitas vezes as relações humanas estão sendo substituídas por relações virtuais, desde os adultos que, como já dito acima, usufruem desta tecnologia na palma das mãos para facilitar o dia-a-dia e também como forma de lazer, até as crianças que não estão sendo estimuladas a brincadeiras ao ar livre, mas sim a estarem sentadas, sem fazer barulho ou sujeira, dentro de casa, com um aparelho móvel a sua disposição.

A preocupação é de quais são os malefícios que esta rotina virtual pode causar nas crianças de hoje e resultados nos adultos de amanhã. Visto que muitos níveis de dificuldades

de aprendizagens e concentração, obesidade, problemas de visão estão ocorrendo, segundo muitos médicos e pesquisadores devido ao mau uso de tecnologia.

2.1 O uso da *internet*

Como visto já neste Curso de Especialização da Cultura Digital, os alunos estão “entrando nas escolas com a tecnologia no bolso”, e cabe aos professores que vem de uma geração anterior com menos acesso a essa tecnologia na infância e por algumas vezes menos interessados ou entendidos destas máquinas, se atualizarem e usarem este desejo de se conectar dos alunos para um bom desenvolvimento educacional. Pois já foi debatido também, a falta de interesse dos alunos para as aulas em apostilas e cadernos, totalmente desligada de tecnologia.

Ressalta-se aqui que muitos professores relutam em entrar no mundo tecnológico. Não conseguem adaptar-se a essas novas tecnologias. Tem medo do novo, daquilo que não lhes é familiar. Muitos até se dispõem em aprender a usá-las, mas é difícil conseguir assimilar tantas informações diferentes daquilo que estão habituados, como os livros, por exemplo. Sabe-se que o professor que se torna adepto das novas tecnologias tende a ganhar mais com suas aulas, tornando-as atrativas, além de conseguir uma ampla biblioteca tecnológica a seu dispor, melhorando muito assim sua didática.

Em entrevista ao site Educar para Crescer, no ano de 2012 Maria Odete Perrone Lopes, coordenadora pedagógica da Germinare, fala sobre a importância de as crianças terem um olhar crítico quanto as informações virtuais, e que isto precisa ser moldado nas mesmas:

"A informação, infinita nessa era digital, vem pronta; já o conhecimento não. Portanto, é preciso estimular as crianças a pensar sobre cada assunto discutido para que elas não se tornem parte de uma geração superficial e sem valores" (citada por BERNAL, 2012).

Na *internet*, tudo é muito rápido e intenso, e cabe aos adultos saber disso e orientar as crianças usuárias desta conexão, pois os mesmos estão formando sua personalidade e se constituindo enquanto cidadãos. É neste contexto que a escola enquanto um local de formação de pensamento, deve se preparar e se adequar aos novos conceitos globalizados.

E quando se trata de inserir a tecnologia em sala de aula, quanto maior a diversidade de ferramentas dominadas pelo aluno, maior será seu território de ação. É preciso formar cidadãos críticos e ensiná-los a filtrar as informações disponíveis na *internet*, a variedade de imagens, textos, opiniões, etc. Saber validar as fontes e ter opinião sobre algum debate virtual. Ter opinião formada sobre o uso adequado dos recursos da *internet* é imprescindível para que

o acesso a tanta tecnologia tenha um resultado positivo sobre o aluno, sendo este o maior desejo do professor. Tornando-se assim capazes de um pensamento crítico, atuantes na sociedade e capazes de discernir tanta informação contida nesse mundo virtual.

E se o acesso está acontecendo cada vez mais cedo, essas orientações também devem acontecer nos anos iniciais da escolarização. Mais uma vez, ressalta-se a importância do professor no papel de orientador do uso das tecnologias, pois já se constatou em conversas com os alunos e seus pais que a grande maioria não tem este tipo de diálogo em casa, ou mesmo o cuidado dos pais em relação ao que os filhos estão acessando. Então, é na escola que o aluno vai analisar como deve ser o uso da *internet* e as consequências boas e ruins que a mesma traz para si e sua família.

Porém questiona-se se: o uso desta tecnologia por crianças é um benefício ou perda de infância? Esse assunto gera muitos debates, polêmicas, opiniões contrárias e principalmente dúvidas aos pais. A terapeuta canadense Cris Rowan (citado por Santos, 2015) alerta sobre a idade adequada e quanto à quantidade de tempo adequada ao uso. Também alerta para o exemplo dos pais, que não podem dizer não e a todo tempo estão com celulares, *tablets*, *iphone* nas mãos. Rowan alerta sobre possíveis problemas de aprendizagem, insônia e obesidade das crianças que tem esse acesso muito cedo e sem tempos determinado pelos pais ou responsáveis.

Não é de hoje que a educação se dá não só por fala, mas também por atitudes, e conforme a autora cita, de nada adiantará negar o uso constante da tecnologia e não se desvincular dela em nenhum momento, isso confundirá muito as crianças, principalmente os menores e também frustrará os maiores, que certamente, tem um desejo grande em estar conectado nas redes sociais ou jogos.

Em conversa com um aluno, ele relatou sua fala com os pais em casa: “*por que eu não posso se você não larga o celular?*”. Percebe-se aqui, que a preocupação com o uso da *internet* não está vinculada somente as crianças, mas a seus pais e/ou responsáveis também.

Atualmente já não vemos tanto as crianças brincando nas ruas, nos parques, no terreno de casa, seja de bola, pega-pega, amarelinha, peca... Tantas brincadeiras que estimularam as gerações anteriores e que costumam dizer: *isso que era infância!* O que é lazer às crianças de hoje são as tecnologias, e que por muitas vezes são estimuladas pelos pais, que entendem estar proporcionando mais segurança à seu filho dentro de casa.

Ainda Santos(2015) lembra que as crianças devem ser estimuladas a brincadeiras e momentos em famílias, bem como alerta sobre o perigo das redes sociais e chats com desconhecidos. Os pais precisam estar atentos no uso destas crianças e terem autoridade para interferir ou mesmo proibir este uso inadequado.

De acordo com Guedes (1999, p.32, citado por Paiva e Costa, 2015):

Infelizmente, a razão da inatividade física nos dias de hoje, onde é necessário a prática de movimentos é compensada pelos avanços tecnológicos. A sociedade atual está cultivando hábitos cada vez mais sedentários. As crianças e adolescentes estão substituindo atividade lúdicas (que envolvam esforço físico), pelas novidades eletrônicas.

Susan Greenfield em uma entrevista à revista Veja no ano de 2013, fala sobre os malefícios das novas tecnologias. Sobre a alienação à tecnologia, afirmando que o tempo que se está em frente ao computador, pode ser produtivo, mas a perda deste tempo em estar ao ar livre, caminhando, conversando pessoalmente que é preocupante. E ainda compara aos efeitos da doença de Alzheimer, que deixam a mente em estado de confusão entre o passado, presente e futuro, com o uso excessivo das tecnologias. Ainda Greenfield alerta que “As crianças se formam subindo em árvores, sentindo o calor da luz solar no rosto, correndo atrás dos amigos em um parque. O perigo é satisfazer-se com um simulacro digital das sensações reais.” (Citado por Escola da Criatividade, 2013).

Apesar de todas essas discussões a respeito da idade certa e do tipo de acesso que a criança deve ter as tecnologias, existe ainda o fato de que os pais também estão acessando a internet ao invés de aproveitar seu tempo para interagirem com seus filhos. Muitos pensam que o fato do filho estar quietinho em frente a um jogo ou vídeo, por exemplo, é melhor de que estar correndo pela casa. Ou seja, criou-se uma cultura de babás virtuais, onde a televisão, o computador, o celular e o vídeo game preenchem as lacunas de tempo deixadas pelos pais.

Assim, não são só as crianças com acesso a toda esta tecnologia, mas os pais delas também, e até mais que a própria escola ou professora. E, ao mesmo tempo, muitos deles também não sabem como usar de forma correta a *internet* e seus recursos.

Com tudo isso ressaltasse o quanto as escolas precisam mudar, para dar um suporte adequado as crianças e suas famílias diariamente conectadas, e também o quanto ainda é importante o ensino tradicional. Tem-se em sala o grande desafio de interagir com os alunos,

despertar nos mesmos o prazer no ambiente escolar que não está imerso na tecnologia e que tem muito caminho pela frente, pois os professores necessitam de preparação, e as escolas necessitam estar bem estruturadas para conectar-se e usufruir das tecnologias.

O mais inteligente é utilizar a tecnologia a nosso favor, tanto em casa quanto na escola e cuidar com o tempo ocioso que as crianças passam navegando na *internet*, para que esse tempo ocioso se torne produtivo.

Ainda existe o fato de que a tecnologia na escola é muito arcaica. A maioria do suporte tecnológico é lento ou não funciona de forma adequada. Enquanto que os alunos vem com inúmeros aparelhos, os professores lidam com computadores velhos e obsoletos, isso quando o tem, ou ainda com *internet* lenta que não permite que sejam feitas as atividades desejadas.

E os debates sobre este assunto, são muitos, mas ressalta-se aqui importância da preparação do profissional da educação frente a esta era tecnológica que avança a cada dia. Muitos especialistas alertam sobre o perigo do uso da *internet* na infância, mas também dão dicas para esta preparação do professor. Kalena, (citando Feijão), faz uma interessante colocação:

“Adotar tecnologia é como escovar os dentes: no começo custa mudarmos nossos hábitos, mas, com o tempo, o benefício é evidente. Mudar hábitos requer acordo pedagógico, frequência de uso e acompanhamento” (KALENA, 2014).

O professor deve ser mediador e necessita incorporar novas tecnologias na sala de aula, com objetivos fundamentados e para o desenvolvimento da aprendizagem, não como um passa tempo apenas, sem deixar as crianças alienadas frente a vídeos. Sendo este um grande desafio da educação, que precisa preparar os profissionais frente a este avanço tecnológico, preparação esta que se dá por formação continuada, ou mesmo que as universidades tenham em seu currículo desde já, matérias que incorporem a tecnologia. Quanto aos profissionais já em sala será necessário sair de sua zona de conforto (educação tradicional) para abranger em sua carreira e sua sala de aula novos horizontes, neste caso, tecnológicos.

3. METODOLOGIA

Foi com o intuito de levantar dados do uso da *internet* e analisar os reais interesses das crianças com a mesma e, também para uma melhor preparação profissional frente a esse uso da *internet* e conseqüentemente sua influência no pleno desenvolvimento infantil, que realizou-se uma pesquisa com os alunos envolvidos no cotidiano escolar.

Estas entrevistas foram entregues aos professores das turmas entrevistadas. Alguns realizaram a mesma em sala de aula, outros enviaram a mesma para serem respondidas em casa com o auxílio dos pais, pois se tratam de crianças em processo de alfabetização (1º e 2º ano). E durante intervalos de aulas, recreio, entrada e saída da escola, foram realizadas conversas com alguns alunos sobre a ferramenta *internet* e sobre a pesquisa realizada.

Alguns alunos comentaram a falta que sentem de utilização da sala de informática, visto que esta sala está inutilizada para aulas, por falta de manutenção de computadores, restando apenas 4 funcionando, que são utilizados para pesquisas por alguns professores, demonstrando assim, um interesse e necessidade da tecnologia por profissionais. Outros comentários de alguns alunos do 4º e 5º ano foi que gostariam de poder trazer os celulares para escola, e poder acessar a internet para realização de trabalhos e quando terminarem as atividades para uso de jogos e redes sociais.

E nestas conversas, percebe-se uma grande empolgação das crianças quando o assunto é este: tecnologia e *internet*, afirmando que gostam de aulas dinâmicas, e gostam de estarem conectados, assistindo vídeos, jogando, conversando, e até mesmo descobrindo coisas novas.

3.1 Pesquisa

1) Quantos anos você tem?

2) O que você acha do uso da internet?

Ruim Boa Interessante Ótima

3) Aonde você possui acesso a internet?

Em casa Lan house Na escola Na casa de um parente
Qual? _____

4) Você costuma usar internet com qual tecnologia?

Celular Computador Tablet

5) Quantas vezes por semana você costuma usar internet?

Não uso toda semana Poucas vezes Quase todos os dias Todos os dias
 Apenas nos finais de semana

6) No que você costuma navegar na internet?

Pesquisa Jogos Facebook Whatsapp Outro _____

7) Você possui amigos na internet que não conhece pessoalmente?

Sim Não

8) Como você costuma usar a internet?

Sozinho Com os pais ou responsáveis Outros, escreva quem

Os dados levantados das entrevistas foram organizados em gráficos para melhor compreensão dos resultados, e a seguir serão apresentados.

3.2 Análise

Resultado da pesquisa: O uso da internet

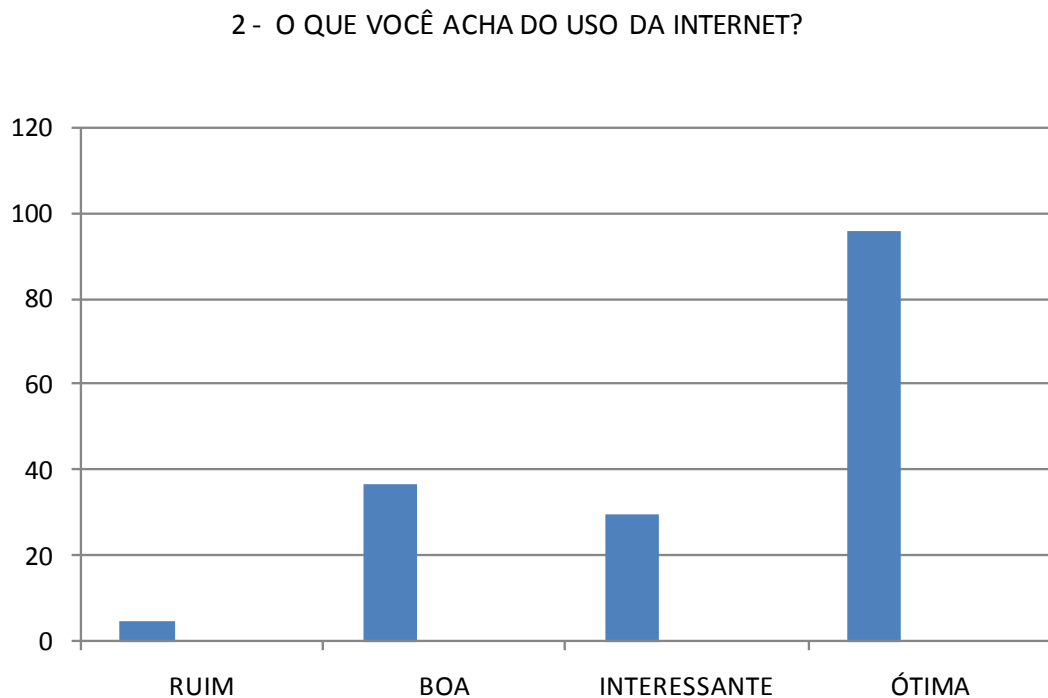
Pesquisa aplicada com 174 alunos do período vespertino, matriculados na E. M. E. F. José Dequech. Na faixa etária entre 6 a 11 anos.

Aplicadora: Joelma Rosana Machado Ritter.

Pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização na Cultura Digital.

Realizada no período de maio/2016

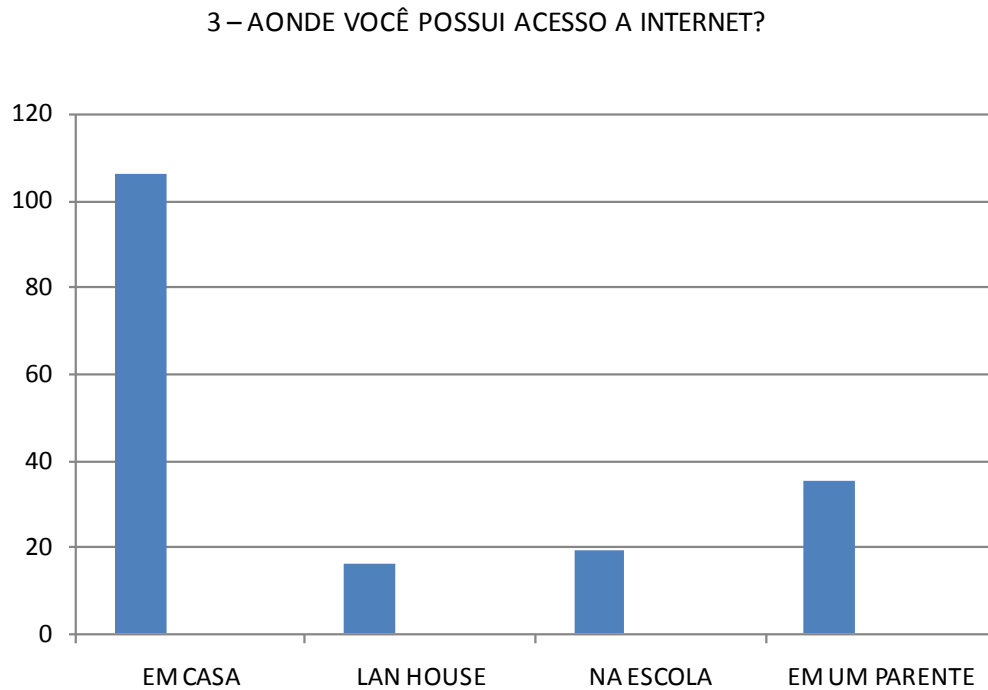
Gráfico 2 – Como considera o uso da *internet*



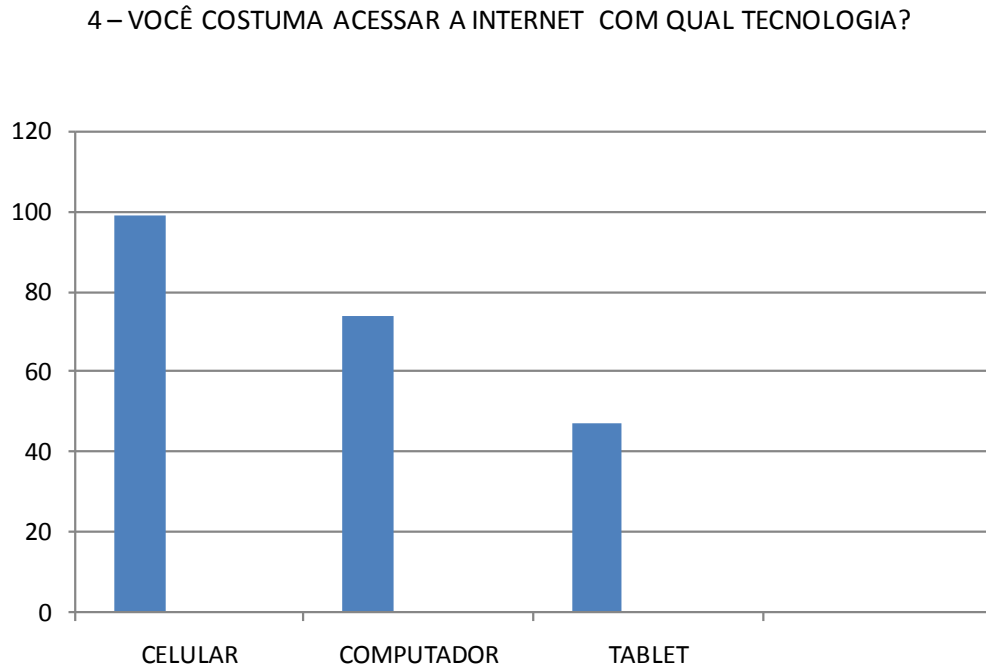
A maioria dos entrevistados considerou a *internet* como uma ótima ferramenta, como já era esperado. Sendo que os alunos que sinalizaram como ruim, foram os auxiliados pelos pais nas respostas. Também ocorreram 3 entrevistados que escreveram que o filho não possui acesso a *internet* e não responderam nenhuma alternativa, sendo este número considerado baixo em relação a quantidade de 174 entrevistas respondidas, por tratar-se de crianças de

pouca idade, pensa-se na maior preocupação dos pais aos conteúdos oferecidos neste meio, ou mesmo a alienação que o mesmo pode provocar.

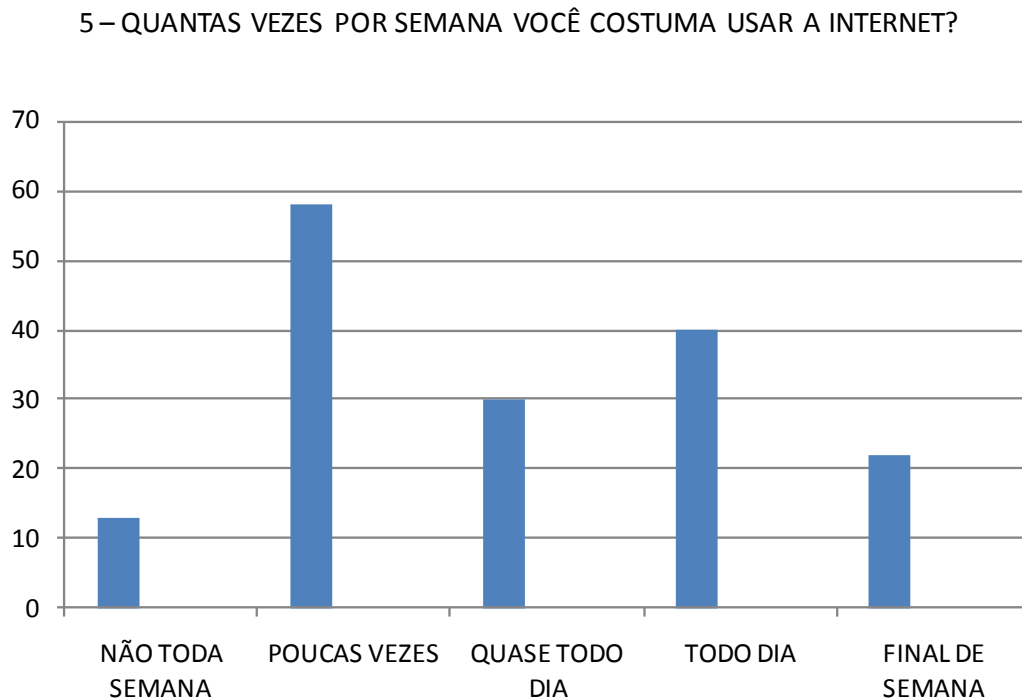
Gráfico 3 – Aonde as crianças possuem acesso a *internet*



Esta disponibilidade de uso na própria residência surpreendeu, por tratar-se de uma comunidade com muitas famílias carentes. Assim é possível constatar a facilidade atual de se ter acesso à *internet*, em especial no aparelho móvel, aonde paga-se uma quantia mensal e conecta-se ao mundo. Porém, alguns professores comentaram muitas vezes que quando trabalhos de pesquisas são enviados para casa, menos de 50% da turma realiza a atividade, assim, percebeu-se que apesar da disponibilidade de acesso à *internet* em casa, seu uso não está suprimindo as tarefas escolares.

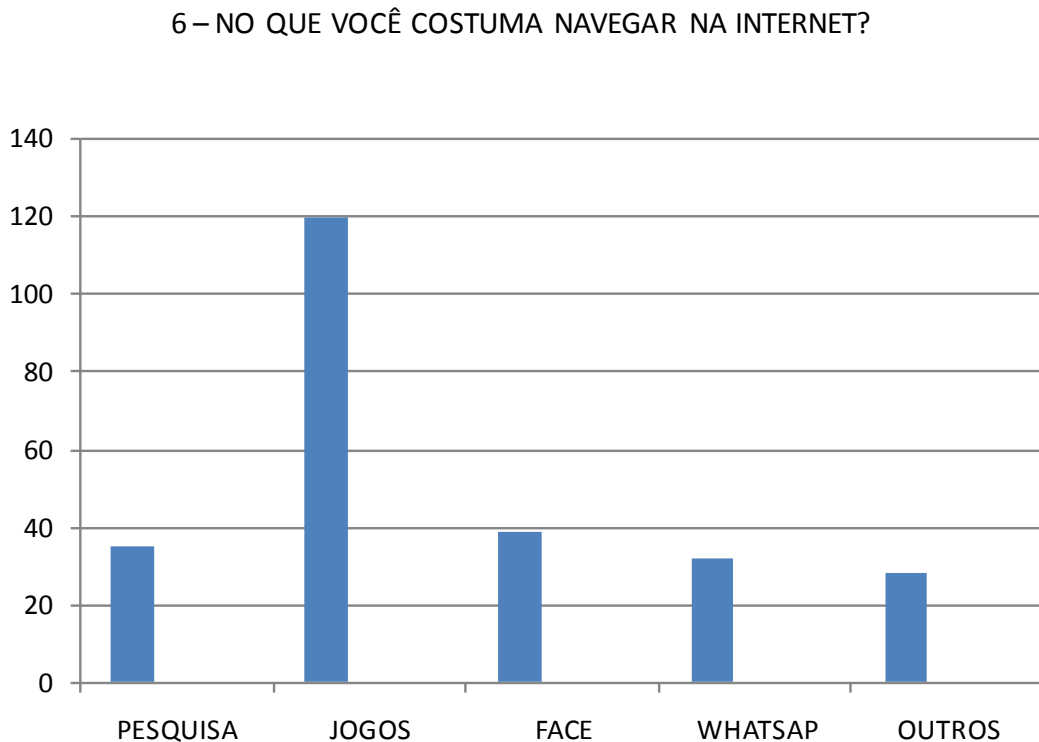
Gráfico 4 – Tecnologias usadas para acessar a *internet*

Neste gráfico, como citado acima, percebe-se a quantidade de aparelhos móveis dentro das casas, e de acesso às crianças. Aparelho este que pode ser dos pais, mas que fica a disposição dos filhos ou, pode ser das próprias crianças, que ficam radiantes ao receber de presente um celular ou *tablet*. Visto que nas conversas (acima citadas) com alunos de 4º e 5º ano muitos afirmaram já terem a disposição um celular, e que gostariam de poder trazer para a escola, principalmente para tirar *selfies* com amigos e professores. E eles sabem que na sala de aula não é possível acessar *internet*, principalmente pelo fato de não ter rede *wi-fi* disponível em todo o espaço escolar.

Gráfico 5 – Quantidade de vezes que usam a *internet*

Aqui questiona-se a qualidade da *internet* disponível, pois se nos dados anteriores vimos que a maioria das crianças possui acesso à *internet* em casa e algum aparelho para conexão, a maioria não usufrui todos os dias, comprovando que apesar de todo avanço e facilidade de acesso, a qualidade desta conexão ainda é baixa e fraca para uma demanda tão grande que está atingindo. Ou ainda este pouco acesso pode estar ligado na preocupação dos pais frente a quantidade de tempo navegando na *internet* e orientação dos mesmos para uma infância com mais brincadeiras ao ar livre sem perder um tempo ocioso como citado neste trabalho.

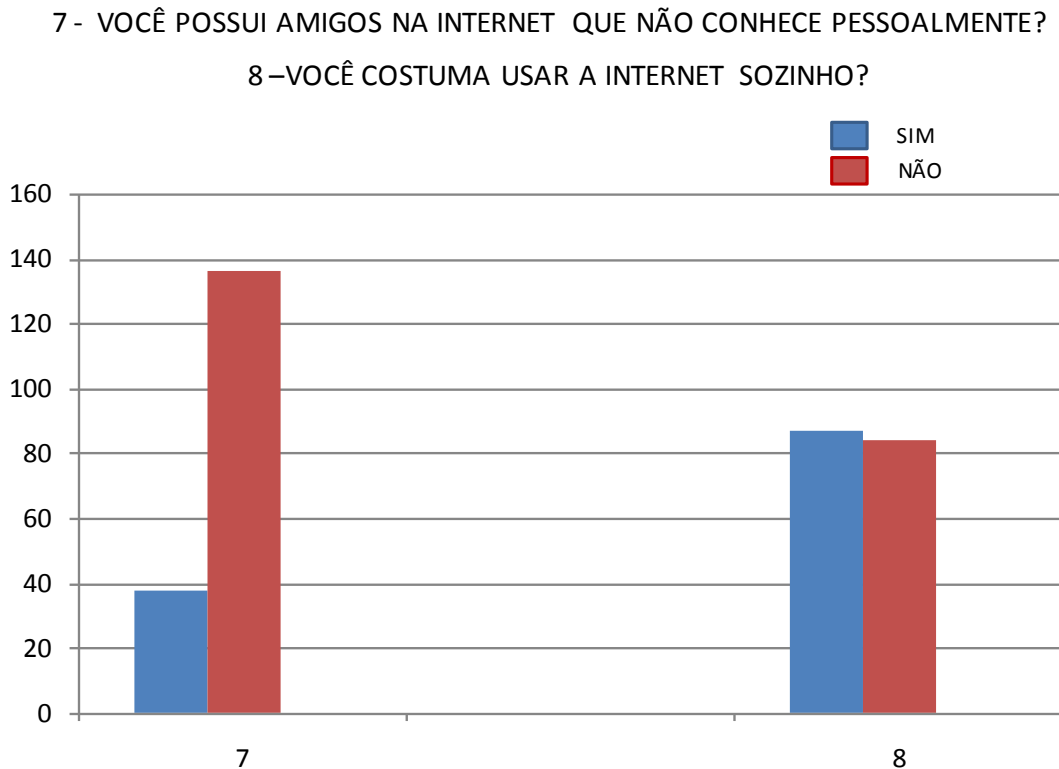
Em conversa com algumas crianças, eles mencionaram que além dos games, e redes sociais, gostam de brincar nas ruas, jogar bola, brincar de escolinha, boneca, carrinho, etc. Assim, analisando este gráfico, e após os estudos realizados neste trabalho, percebo que frente a realidade cultural na qual a escola está inserida, ainda é possível perceber crianças brincando ao ar livre e não puramente conectadas.

Gráfico 6 – Preferência de navegação na *internet*

Este gráfico afirma o pouco aproveitamento da disponibilidade de internet. Muitos colocaram mais que um tipo de navegação, mais a maioria assinalaram jogos. E quando questionados poucos se referem a jogos educativos, na verdade são jogos de passatempo, brincadeiras do século XXI, games, corridas, lutas, bonecas, onde essas brincadeiras tradicionais passam a ser virtuais. No item **outros** os alunos do 3º ano puseram ouvir música, já os do 4º e 5º apareceram com *youtube e twiter*, percebendo-se assim a diferença de interesse entre alunos com idades tão próximas.

Mas o que realmente surpreende foram às entrevistas dos alunos do 5º ano onde poucos assinalaram o item pesquisas. Comparando entre turmas os alunos que mais assinalaram pesquisa são do 4º ano, que por sua vez, no ano que passou foram do 3º ano, e devido às atividades deste curso de especialização os mesmos tiveram, além de jogos educativos, aulas de pesquisa na sala de informática, explorando com eles a *internet* como uma importante, mas também perigosa ferramenta. Ou seja, supõe-se assim que também dispunham de maior conhecimento de causa.

Gráfico 7 – Se possui amigos na virtuais e se acessa a internet sozinho



Este gráfico aponta que poucas crianças possuem amigos que são apenas virtuais, sendo uma boa estatística, pois os mesmos preferem ter em sua rede de amigos pessoas que já conhecem pessoalmente, que fazem parte de sua vida “real”, visto que um dos perigos da internet é esse, os desconhecidos que podem mentir, enganar, iludir.

Se a maioria das crianças joga na *internet*, esta metade não é observada, tornando-se o passatempo dos mesmos e a tranquilidade dos pais, que acreditam no seu filho longe de qualquer perigo, apenas se divertindo. Percebeu-se também que a maioria que sinalizou o uso da internet acompanhado, afirmou ser um irmão ou irmã. E poucos (os mais novos) colocaram que são acompanhados por pais ou responsáveis.

A seguir foram feitas comparações de algumas respostas entre meninos e meninas, a fim de verificar os interesses de acordo com o gênero sexual. Sendo a quantidade total de entrevistas de 174, divididas em 92 meninos e 79 meninas nas quais responderam as entrevistas, outras 3 respondidas por pais, afirmaram que o entrevistado (filho) não tem acesso nenhum a *internet*.

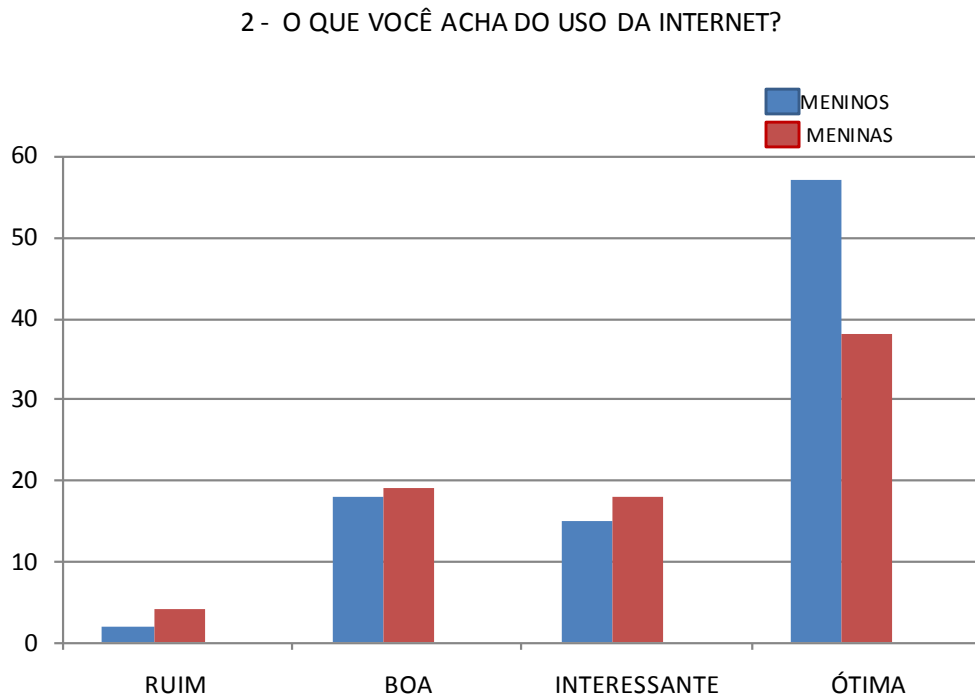
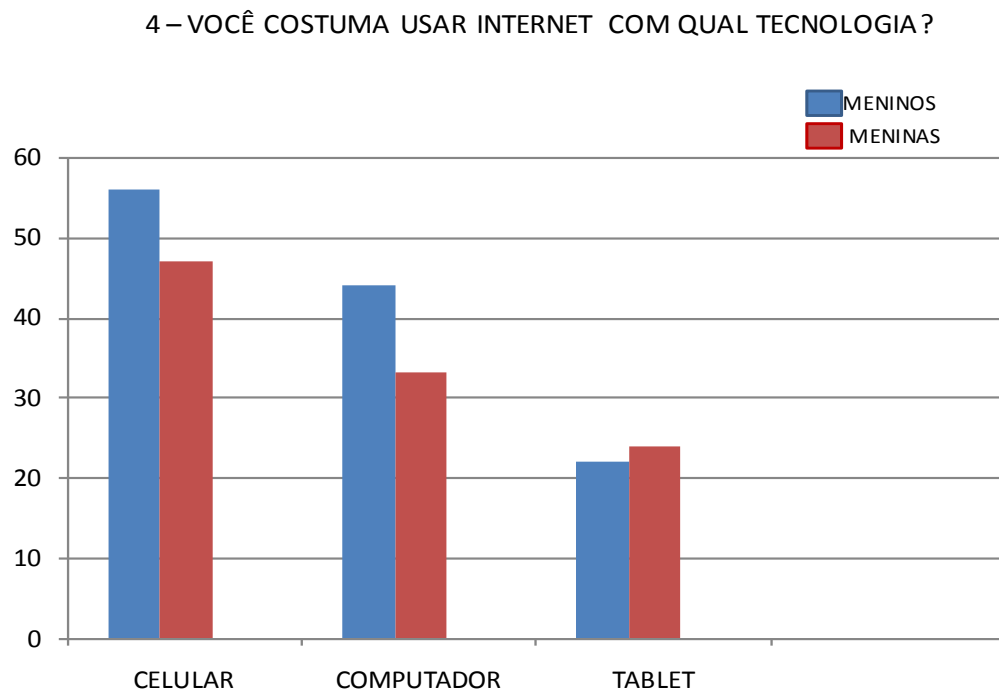
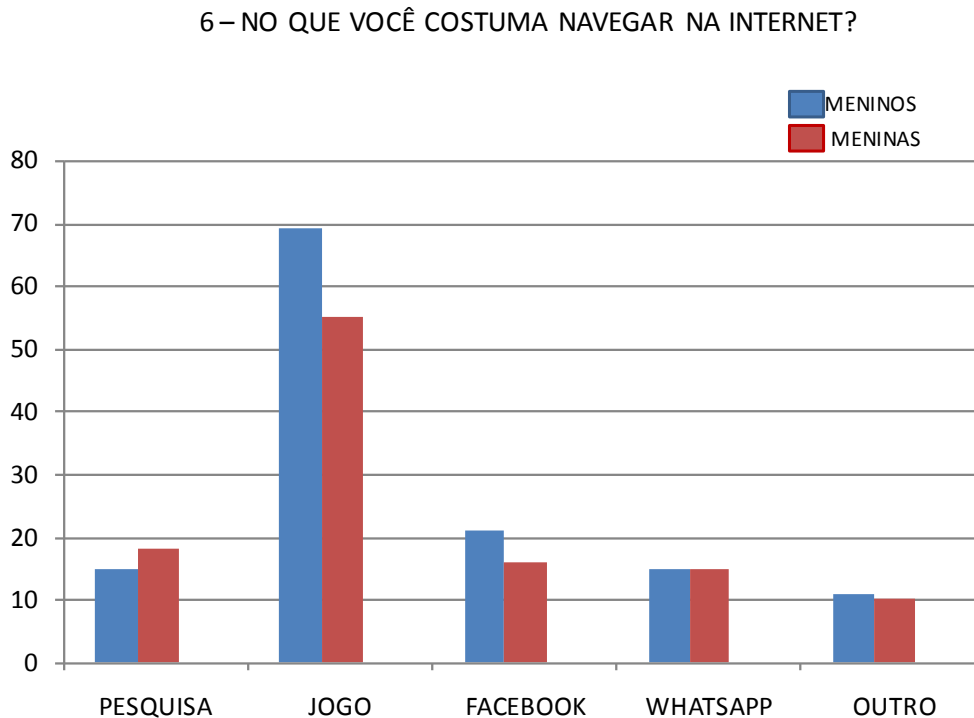
Gráfico 8- Comparação entre meninos e meninas de como considera o uso da *internet*Gráfico 9- Comparação entre meninos e meninas de qual tecnologia usam para acessar a *internet*

Gráfico 10 – Comparação entre meninos e meninas de preferências de navegação na *internet*

Nos 3 últimos gráficos foram feitas comparações dos dados entre meninos e meninas, onde percebe-se que a porcentagem fica em número aproximado, visto que o número de meninos é maior que o número de meninas.

Ainda neste momento vale à pena refletir no desenvolvimento intelectual da futura geração. Que mesmo quem não tem acesso à *internet* ociosa tem acesso a televisão aberta, com programas, novelas, desenhos que expõem muito a sexualidade e a violência, e que também são direcionadas aos conteúdos pagos para passar aos telespectadores, em muitos casos deixando incógnitas e assuntos mal resolvidos.

Foi através desta preocupação em olhares críticos frente ao acesso, que os alunos do terceiro ano, após análise de gráficos e roda de conversa sobre a ferramenta *internet*, construíram cartazes de alerta e principalmente de estímulos a pesquisas e a jogos educativos. Nestes cartazes, as crianças desenharam monitores de computadores e pessoas felizes em frente, fazendo pesquisas, jogando jogos educativos, conversando com pessoas distantes. Tendo como objetivo da atividade mostrar que a *internet* é uma importante ferramenta, e que é preciso saber usá-la, assim abrangeu-se estes aspectos na matéria de ensino religioso, com

crescimento em sabedoria. Crianças sábias usam tudo o que está ao seu redor para seu próprio bem e também para o bem de seus familiares.

Vale ressaltar que, ao iniciar a pesquisa não era esperado que houvesse tanto acesso à *internet* e tampouco o fato dos pais não monitorarem o que os filhos estão fazendo enquanto mexem nos aparelhos tecnológicos. O fato de que cada vez mais cedo os alunos passam horas e horas acessando na *internet* nos diz que a escola também deve oferecer as informações necessárias a eles mais cedo. O uso da *internet* deve passar a fazer parte do currículo escolar.

Visto que essa facilidade de acesso à *internet* pode ser transformada em construção de conhecimento e praticidade no dia-a-dia, especialmente na comunicação. Sendo que já é possível perceber alguns alunos mostrando-se interessados em buscar informações neste meio tão rico e facilitador de conhecimento. Assim com os professores mais preparados para mediar e incentivar o bom uso desta ferramenta os benefícios e enriquecimento de aprendizagens serão constantes.

4. CONCLUSÃO

Assim, como avaliação do resultado final da pesquisa pode-se concluir que os alunos usam os recursos da *internet* na sua maioria para jogos e acesso as redes sociais e que também nem sempre esse uso é monitorado pelos pais, revelando que muitas crianças têm acesso sem supervisão, tanto de conteúdo quanto de tempo, confirmando as suspeitas já existentes antes do levantamento dos dados.

Ainda, percebe-se que o acesso das crianças às novas tecnologias parece não ter freios. Há tempos atrás a preocupação era apenas com a televisão, hoje a preocupação é com aparelhos móveis (*tablets e celulares*). Assim questiona-se: serão esses aparelhos as novas babás das crianças? Serão esses aparelhos seus melhores amigos? Porque já se percebem estes aparelhos como os “melhores” brinquedos do mundo!

Sabemos que estamos á passos lentos de uma tecnologia que fará parte do cotidiano da maioria da população, seja nas escolas, ou em casa. Também sabemos que muito se tem a aprender, avaliar, tornar-se crítico frente á tudo que esta ferramenta oferece. Mas também sabemos que não será possível o retrocesso deste avanço tecnológico que assusta os mais antigos e encanta os mais novos, por isso ressaltam-se mais uma vez a importância do olhar crítico para tudo, e a escola tem uma importante ferramenta nas mãos: os alunos, estes que serão os mais beneficiados ou prejudicados com todo este avanço tecnológico.

Visto que há uma percepção do avanço rápido que a *internet* teve em pouco espaço de tempo, onde bilhões de pessoas usufruem de tecnologia para inúmeras tarefas cotidianas, além do lazer, e que não haverá retrocesso, pelo contrário, os avanços tecnológicos são diários, assim, com certa urgência as escolas precisam se qualificar para dar aos alunos subsídios e orientações suficientes para que os alunos tornem-se usuários atentos e críticos neste mundo virtual e ainda que os mesmos tenham interesse neste cotidiano escolar mais rico e inovador. E ainda, usufruir desta ferramenta tão rica em conteúdo e conhecimento para um bom desenvolvimento.

Portanto, é necessário um repensar no cotidiano escolar, tanto em suporte tecnológico que provem de órgãos governamentais, quanto em qualificação e sobretudo disposição dos professores que estão à frente de salas de aulas cheias de crianças tecnologicamente ativas e precisam estar abertos a essas novas tecnologias, saindo de sua zona de conforto e estando mais dispostos a uma reestruturação pedagógica, pesquisando, aceitando, bem como

incorporando as inovações em seu planejamento. Visto que, não é possível e nem agradável uma proibição do uso da *internet*, e de todos seus recursos que ela oferece, então é preciso saber usar e se beneficiar destes recursos, saber validar informações, usufruir como forma de lazer, incorporar nos planejamentos e acima de tudo desenvolver um olhar crítico ao que se pode encontrar nesta rede de conexões sem fronteiras. Assim tornamos a *internet* nossa aliada no cotidiano e não uma forma de prejudicar ou destruir as relações humanas e o nosso efetivo desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Thiago. **Vida Digital**. Disponível em:

<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/04/internet-completa-44-anos-relembre-historia-da-web.html> Acesso em 10 jun. 2016.

BERNAL, Patrícia - **Um ensino novo para uma nova geração**. Disponível em:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ensino-novo-nova-geracao-701314.shtml> Acesso em: 22 jun. 2016.

COSTA, Jonatan da Silva e Paiva, Natália Moraes Nolêto de. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** Disponível em:

<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> Acesso em:

GOMES, Helton Simões, 2016. **Tecnologia e Games/G1**. Disponível em:

<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/internet-chega-pela-1-vez-mais-de-50-das-casas-no-brasil-mostra-ibge.html>. Acesso em: 15 jun. 2016

KALENA, Fernanda, 2014. **4 formas de fazer o professor querer usar a tecnologia**.

Disponível em: <http://porvir.org/4-formas-de-fazer-professor-querer-usar-tecnologia/>. Acesso em: 24 jun. 2016.

Malefícios das novas tecnologias/Escola de Criatividade, 2013. Disponível em:

<http://escoladecriatividade.com.br/2013/04/maleficios-das-novas-tecnologias/> Acesso em: 20 mai. 2016.

MEYER, Maximiliano, 2014. **Como foi inventada a Internet**. Disponível em:

<https://www.oficinadanet.com.br/post/13707-como-surgiu-a-internet>. Acesso em: 03 jun. 2016.

SANTOS, Jocelaine, 2015. **Sempre Família**. Disponível em:

<http://www.semprefamilia.com.br/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/> Acesso em: 15 mai. 2016

Wikipédia, A enciclopédia livre. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_n%C3%BAmero_de_usu%C3%A1rios_de_Internet. Acesso em 19 jun. 2016